# Parasita[i] - 30/11/2019

Queria falar um pouco sobre um vazio-de-si não abstrato, mas concreto e não  
individual, mas coletivo. Este vazio-de-si é uma casa onde mora uma família. A  
casa-em-si poderia ser um vazio-em-si, assim como a família-em-si poderia ser  
um vazio-em-si, mas aqui falamos especificamente da família e da casa, juntas.  
Esse vazio-em-si existe? Existe uma casa concebida de tal modo que proporcione  
tal sensação? Existe, mas não é autoimune, como se propõe.  
  
A casa que falamos é moderna, com suas formas retangulares lisas e limpas, com  
concreto aparente e um vazio penetrante. Casa de arquiteto, feita por  
arquiteto, para ele mesmo. A sala grande divide espaço com um amplo gramado  
separado por uma imensa porta de vidro lisa e limpa. Nada escapa a tamanha  
longitude e frieza... Será? A casa possui camadas, andares: abaixo a rua e a  
garagem, depois a sala-copa-cozinha e por fim os quartos. Espaços vazados,  
longilíneos e longitudinais.  
  
A casa é grande, tão grande que é duas. Existe dentro dessa casa, no porão,  
uma casa desconhecida, com acesso escondido: é a casa da guerra. Ela é feita  
para não ser descoberta, para que se possa viver em segredo, longe da invasão  
inimiga. E é no vazio-de-si prometido que começam a aparecer parasitas que não  
são vistos ou percebidos por anos. Na casa moram pessoas que ali vivem e se  
alimentam sem que a família-em-si saiba, pois a família-em-si acredita no  
vazio-de-si prometido.  
  
Família rica e gentil. Família bonita, limpa e cheirosa. Existe família assim,  
sem defeito? O homem é um defeito-em-si. Tudo o que vive tem defeito. A  
família rica e gentil (pai, mãe, filho e filha) tem sua contraparte no  
subúrbio, na sobrevida. Para cada família rica assim existem iguais famílias  
pobres de pais, mães, filhos e filhas na proporção de 10, 20, 100 vezes. Isso  
é o capitalismo, cuja base é o lucro, deveríamos saber e não nos assustar.  
  
A “família Doriana” não sabe que alguém assalta sua geladeira toda noite,  
dança em sua sala quando saem para jantar e descansam sob o sol do jardim nos  
domingos de passeio. O vazio-de-si traz segurança tamanha que a reboque vem à  
ingenuidade. A família precisa de funcionários: motorista, governanta,  
professores particulares, tutores. São parasitas. Parasitas pobres e de cheiro  
azedo. Cheiro que faz ultrapassar limites imaginários e imaginados.  
  
Quem são os parasitas mesmo? O povo pobre relegado a condições precárias que  
devem servir diuturnamente ou a família no seu vazio-de-si oneroso? A família  
“não tem culpa”, a família rica e gentil tem problemas... E não sabe o que o  
filho caçula sabe. A família rica não sabe até que ponto haverá famílias  
pobres para servi-la ou até quando famílias aceitarão ser submissas e  
expropriadas. E também não sabe que as famílias pobres \_têm\_ que sobreviver.  
Até quando essa equação matemática será igual a zero?  
  
   
  
\* \* \*  
  
   
  
[i] Nos melhores cinemas: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-255238/>.  
Acessado em 30/11/2019.   
Para ouvir:  
<https://drive.google.com/open?id=1W-aHVnQmxDslii1I\_X2Zea3YkrmaGNPl>